

VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	15600 reis
Por semestre sem estampilha...	9000 reis
Anno com estampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (p. r. anno).....	65000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

ANNUNCIOS E COMUNICADOS

Por cada linha..... 40 reis
Repetições, cada linha..... 20 reis
A assignatura é paga adiantada.
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

GUIMARÃES, 20 DE DEZEMBRO DE 1894

O NATAL

ANTES E DEPOIS DE CHRISTO

O nascimento de Christo é o facto culminante da historia da civilização humana. Esse grande acontecimento, realisado n'um humilde estabulo em Bethlem, dividiu em dous períodos, nitidamente separados um do outro pelas suas instituições e pelos seus costumes, a vida da humanidade, derramando sobre o segundo, como se um facho se accendesse subitamente n'uma noite caliginosa, uma luz nova, argentea com a pureza da sua moral e intensa com a verdade do seu dogma.

O mundo, que ficava para traz, era um mundo sem ideal, cego, um mundo de despotismo e escravidão, um mundo sem a mulher, porque foi Jesus que a creou.

O mundo que nascia, era um mundo allumiado por uma luz divina, um mundo cheio de fé, um mundo cuja lei era a Caridade.

E foi por esta só virtude que Jesus nasceu; o homem da antiguidade a não conhecia, e nas suas leis, nos seus costumes, no seu coração e na

sua intelligencia aquella palavra não tivera traducção.

A Caridade! Eis o que Christo trouxe ao mundo, como a synthese da sua doutrina.

A caridade para a mulher, aviltada e corrupta, a caridade para o filho, estrangulado ao nascer ou despresado como extranho, a caridade para o escravo, coisa vil e mercadejada, sem direito a um gemido.

Depois de Jesus, todos eram eguaes porque eram irmãos, todos eram irmãos porque eram filhos do mesmo Deus.

A mulher antes de Christo!

Rachel quer ter filhos de Jacob, mas é esteril. Chama uma escrava formosa, Bala, e diz a Jacob, que o filho que Bala tiver, ella o receberá nos seus braços como se fosse sua mãe!

Manu escreveu:—«Deus fez a mulher naturalmente preversa, apaixonada pelo seu leite, pela sua cadeira, pelos seus enfeites, desregrada nas suas paixões; as mães de familia teem inveja das cortezãs que vivem na prostituição».

(1) Era esta a mulher do harem, ainda hoje existente n'uma civilização, que não quiz

(1) Histoire morale des femmes—E. Legouvé, pag. 174.

receber a luz do Evangelho.

As damas romanas, diz Seneca, deviam contar os annos, não pela successão dos consules, mas pelas mudanças de marido. (2) Quem não conhece os nomes de Messalina e Faustina? Em Roma o vicio não era execrado, mas fazia rir, escreveu Tacito. Nas ruas, nas lojas, nas fontes, nos tumulos, nos proprios objectos do culto, nos amuletos pendurados ao pescoço das creanças e das mulheres, a corrupção em tudo se revelava. (3)

A mulher era uma concubina, e uma escrava. O adulterio só para ella existia; o homem não era castigado.

Veio Christo e disse: Qual de vós está innocente para atirar a primeira pedra? Phrase que, só ella, fundou uma moral nova, uma moral em que o crime do homem é egual ao crime da mulher.

Se Christo não tivesse regenerado a mulher, se não tivesse feito d'ella um novo ser, como diz «Legouvé», se não tivesse transformado a escrava em companheira, a civilização da Europa não era o que hoje é, quanto ás suas

(2) Le protestantisme comparé au catholicisme—Balme—II. pag. 20.
(3) Les Cezars—Frauz de Champigny III, pag. 264.

leis, aos seus costumes, á constituição da sua familia.

Tinhamos hoje ou o harem ou a polygamia.

E o escravo! Essa coisa sem direitos e só com deveres, esse ente cuja vida dependia de um capricho do seu senhor, foi salvo pela religião da Caridade, não de repente, porque não o devia nem podia fazer ella, mas pouco a pouco, evolutivamente.

Eis traçados, sem minucias, os resultados beneficos d'esse acontecimento, que é a base de uma religião divina, e a muralha que dividiu a humanidade em dous grupos, um que não conheceu a mulher, e outro que a tem como esposa o como mãe, um em que o poder do torte era a unica lei, e outro em que a egualdade perante Deus e a fraternidade em Jesus são a divisa da sua civilização.

CHARITAS!

Noite fechada. A chuva cae a potes.

Crepita o fogo na lareira.

E' noite d'alegria—noite de natal.

Festeja-se a familia e o lar e o Menino Deus.

O que vendo o segundo—genito, disse aos do seu bando:

Força é que tiremos o poder das mãos dos que nos governam, aliás morreremos todos á pura mingua.

Assim o fizeram; e, posto que a lucta fosse longa e encarniçada, venceram; porque a razão estava da sua parte, e Deus os abençoava.

Então começaram a trabalhar: alimparam as arvores dos ramos seccos e exuberantes; adubarão os campos e prados, e arrancaram as moutas e plantas nocivas.

E lançaram boas sementes á terra, e, quando a seara foi crescendo começaram a mondar-lhe o joio e as outraservas daninhas.

Promettia n'aquelle anno ser excellente a colheita e no coração dos familiares renascia já a esperança.

Mas o irmão mais novo possuido do espirito de destruição, colligou-se com os creados devas-

E' grande o movimento no palacio; os creados correm apressados.

Um ultimo geito aos guardanapos e aos copos, e a ceia está na meza.

No logar d'honra sentase uma velhinha, os cabellos brancos, um sorrir de sancta—é a avósinha.

Depois, todos indistinctamente á voita: os filhos e os netos.

Todos alegres, em paradejos d'avesinhas felizes.

Em todos os casaes na aldeia fomegam as chaminés; ha mais um prato á ceia; mais lenha no fogão.

Só d'um casal distante, o lume apagado, a alegria morta.

E ninguem recorda n'esta noite o soffrimento dos tristes que não tem pão!

E' simples a historia. Tinha morrido o pae no hospital.

A viuva por muito tempo luctou pelo sustento dos seus filhos.

Luctou, luctou!

Por fim, cançada, sem esperança, deixara-se cahir para alli, n'uma enxerga, exausta!

Os filhos, perdidos de chôro, pediam-lhe pão:

de nós vierem o campo que herdamos, do mesmo modo que o recebemos:

ram, ou que temos nós com o que elles fizeram?

Nossos paes viveram nas trevas da ignorancia; e porisso todas as suas obras são loucura e vaidade.

A luz e a sciencia só veio ao mundo em nossos dias e só a propria sabedoria pôde fazer-nos felizes.

Comecemos, pois, por arrancar d'este agro todos os vestigios de antiga cultivação; não verdegem n'elle nem uma unica planta.

E depois buscaremos arvores extranhas de fructos saborosos e sementes uteis, e a nossa herdade causará inveja a todos os visinhos.

Cada um dos irmãos estava firme em seu proposito, e os servos e os familiares bandearam-se em tres partidos.

E luctaram uns com os outros e triumphou a opinião do mais velho.

E o campo mal cultivado cada vez produzia menos, e a fome veio assentar-se no limiar da porta dos tres irmãos.

E disse o irmão mais novo:—Que nos importa os que passa-

de nós vierem o campo que herdamos, do mesmo modo que o recebemos:

de nós vierem o campo que herdamos, do mesmo modo que o recebemos:

de nós vierem o campo que herdamos, do mesmo modo que o recebemos:

de nós vierem o campo que herdamos, do mesmo modo que o recebemos:

de nós vierem o campo que herdamos, do mesmo modo que o recebemos:

de nós vierem o campo que herdamos, do mesmo modo que o recebemos:

FOLHETIM

O FILHO DO HOMEM

O Filho do Homem comprazia-se em ensinar a sabedoria por meio de parabolhas: na parabolha está a philosophia do povo.

Um agricultor possuia certo campo que não produzia senão fructos enfezados; porque o solo se havia tornado sáfaro por falta de cultura durante largos annos.

Porém ainda, aqui e acolá, pela extensão da voiga, vicejavam algumas arvores e cepas de boas castas, e qua só de maltratadas pareciam bravias.

E este agricultor morreu, deixando o campo de seus paes a tres filhos que tinha; e estes tractaram entre si acerca do que deviam fazer da herança paterna.

E o mais velho disse:—Respeitemos a memoria de nossos antepassados, e deixemos aos que

«Mãe! O' Mãe! Temos fome; dê-nos pão!»

Horriavel soffrimento! dolorosa agonia.

E a mãe que tal ouviu, galvanizada pela suprema dôr, levantou-se n'um impeto e a cambalear dirigiu-se para o palacio.

Noite fechada. A chuva cae a potes.

Crepita o fogo na lareira. A alegria augmenta.

De subito, entre os hombros do porta, surge uma apparição phantastica.

E' uma mulher—magra, cadaverica.

Nos olhos um brilho febril.

Quer fallar e não pôde.

Tem uma convulsão medonha e exclama n'um grito enorme, indefinivel, synthese admiravel do amor materno: *Meus filhos!!!*

E morreu.

O' mães! O' sanctas que no vosso peito abrigaes tanta sublimidade! No meio das vossas alegrias do Natal, que se aproxima, não esqueçae os desgraçados que não tem um pão para a consoada.

BALTHAZAR DE AGUIAM.

CHRONICAS DO PORTO

20 de dezembro de 1894

O comicio que no domingo passado se realisou no *Principe Real*, tanto quanto o podemos julgar pelos discursos pronunciados, e pelas manifestações calorosas da assemblea, teve o cunho genuinamente e expressivamente republicano. Não sei nem quero saber das tuas opiniões politicas, leitor e amigo meu. Tanto se me dá que cubras a tua veneravel cabeça com um barrete phrygio como com um chapéu braguez. Para mim ou antes a Marselheza, ou des vivas á Carta, ou ao senhor D. Miguel, és sempre o mesmo homem serio, digno e grave a quem eu tributo todos os meus respeitos, e a quem sempre direi a verdade sem proposito de adulações ou arrelias.

Ora com relação ao *meeting*, a verdade, nua e crua, dôa a quem doer, é a que tenho a honra de te expôr.

A prova está na entusiastica e assembrosa ovação—a mais extraordinaria de todas a quantas tenho assistido—de que foi alvo o deputado republicano por Lisboa, Gomes da Silva, na magnifica manifestação feita ao valente jornalista da «Vanguarda» Alves Correia, nos applausos retumbantes que saudaram os oradores liberaes.

Como sabem fallaram os srs. Veiga Beirão, Gomes da Silva, Oliveira Monteiro, Alpoim, e outros. Não tenho vagar nem paciencia para resenhar os discursos proferidos, e por isso só direi que todos com mais ou menos eloquencia fulminaram a actual oligarchia do poder e incitaram o povo á revindicação das suas extorquidas liberdades. Não deixaram, por vezes, de vir ao lume dos discursos as velhas banalidades da rethorica, mas os oradores

redimiram-se d'esse peccado pelas suas vigorosas affirmações democraticas.

Do que se viu, e do que se ouviu extrahese a intima certeza de que o partido progressista do Porto entra, a olhos vistos, n'uma phase de republicanismo, da qual já não ha forças humanas que o desviem.

E é esta revelação que dá ao comicio uma importancia capital e positiva, porque de resto no tocante a resultados praticos, hade ter a mesma sorte que tem tido as dezenas de *meetings* realisados n'esta cidade.

Quer dizer, trez vezes nada, conza nenhuma.

Escusam os tribunos da coligação liberal de se affadigarem a desfolhar flores de rethorica por esse mundo de Christo. Perdem o tempo e a eloquencia. O almejado *imperio da lei* não se estabelece assim com duas razões. Se querem fazer cousas que se veja, hão-de usar de outros processos. As palavras leva-as o vento, sempre ouvi dizer.

Em summa é opinião corrente que o partido progressista foi, pela força dos acontecimentos, lançado n'um caminho, por onde, fatalmente tem de marchar para a frente. Retroceder é morte certa e ingloria.

No domingo pela manhã o Porto offerencia o aspecto bellicoso d'uma praça d'armas em tempo de guerra. Fortes piquetes de infantaria tomavam as embocaduras das ruas. Numerosas patrulhas, n'um incessante catrapós de cima para baixo e da direita para a esquerda, faziam fiseisar as pedras das calçadas. Policias de varios feitios, fardados e á paisana, gordos e magros, surgiam de todos os cantos. Apesar de todo este apparato marcial o peixe espada não veio á tona d'agua.

As auctoridades tornaram-se dignas de elogio pela sua cordura e bom senso, tanto mais que estes predicados não estão muito nos seus habitos, vamos lá...

Os seis famosos decretos dictatoriaes publicados no «Diario» de segunda-feira, ninguem por aqui os toma a serio.

As modificações na contribuição industrial suavizam tão diminutamente as disposições esfoladoras da lei, que bem se pôde dizer—foi o Senhor a meu pae e tanto lhe fez como nada.

Pelo que toca a serem postos a meia razão os empregados addidos, pensa-se geralmente que entre mortos e feridos hão de todos escapar. Depois, d'aqui até o dia 1 de março, o mundo tem de dar ajuda muitas voltas.

Quanto ás penas que são comminadas aos empregados relapsos e mandriões, é outra santa historia em que ninguem acredita.

Eu não se me dava de apostar em como nenhum dos grades figurões burocraticos que só com parecem na repartição em dias de pagamento, será demittido.

Já não digo outro tanto dos pobres fabianos, que vivem das migalhas da meza orçamental.

A esses não duvido de que cada vez lhes apertem mais o torniquete.

JOSÉ JOAO.

Officio

Na sessão municipal d'ante-hontem leu-se o seguinte officio, dirigido pelo sr. coronel d'infanteria 20 á commissão executiva:

Ill.^{mas} e Exc.^{mas} Srs.

Não podia a corporação dos officiaes d'infanteria 20

deixar passar como que desaperecebido o officio com que, em 8 do corrente, foi honrada por essa digna Commissão Municipal, e por isso me incumbe, a honrosa missão de testemunhar o seu agradecimento, o que faço tanto mais gostosamente, quanto é certo que n'este agradecimento devo eu ter, e tenho realmente, uma importante parte, por mim e mais ainda por meu Thio o Exc.^{mo} General commandante da divisão.

Não poderei fazel-o condignamente, mas as minhas palavras terão ao menos o merecimento de corresponder sincero agradecimento a quanto por V.^{sa} Exc.^{sa} é expresso no mesmo officio.

Em meu nome pois e no dos meus officiaes, apresento a V.^{sa} Exc.^{sa} a expressão do mais sincero e cordeal agradecimento, por tudo quanto no alludido officio ha para nós de lisongeiamente honroso; e mais ainda a maneira distincta porque, manifestando o desejo de, como representantes do povo vimaranense, se associaram á nossa festa, n'ella se fizeram tão brilhantemente representar pelo seu dignissimo e illustrado Presidente, facto que, só por si, seria bastante para nos deixar profundamente gratos, pela maneira sympathica e conceituosa porque Sua Exc.^a se expressou, salientando brilhantemente a affinidade que n'esta nobre cidade ha entre as classes civil e militar, e apreciando com subido criterio e por modo muito lisongeiro, os laços que unem a corporação dos officiaes d'infanteria 20 aos seus chefes, terminou pelo mais lisongeiro louvor a todas as praças do regimento.

Mais me cumpre afirmar a V.^{sa} Exc.^{sa} em meu nome e no dos meus officiaes, que é sempre para nós motivo da maior satisfação ver o nobre povo vimaranense associado ás nossas festas em fraternal camaradagem, pelas pessoas de seus tão dignos representantes.

Por ultimo affirmarei que a forma porque V.^{sa} Exc.^{sa} a nós se associaram n'aquelle acto, foi o que mais grata nos podia ser e por mais honrosa poderíamos considerar.

Deus Guarde a V. Exc.^a Quartel em Guimarães, 17 de dezembro de 1894.

Ill.^{mas} e Exc.^{mas} Commissão Municipal de Guimarães

O commandante.

João Augusto Pereira d'Eça de Chaby.

Coronel d'infanteria 20.

HARPEJOS POETICOS

PSYCHOCRYOS

AO A. LEITE DA SILVA

4.º

ENLACE

I

A' minha mão fita de neve e gelo, para o Consorcio—eterno liga a Tua: será o sacerdote o alvor da Luz; a estola fies d'esse Teu cabello.

Hão-de cantar as funebres psalterios junto do Altar sagrado d'uma lousa: E da minha Alma Tu serás a esposa... E depois... e depois... serão mysterios!

Pousados os meus labios nos Teus labios hei-de librar da Tua bocca amavios hei-de beber a luz dos Teus olhares.

Terei por manto as Tuas negras comas, embalsamado em virgíneas arpmas, Quando mui terna de amor fallares.

DÁ MESQUITA.

Boas festas

Aos nossos obzequiosos assignantes, dedicados amigos e estimados leitores desejamos que tenham as mais felizes e alegres festas em companhia de suas extremosas familias.

DA NOSSA CARTEIRA

São esperados hoje e amanhã os nossos prezados patriotas, que veem passar as festas do Natal nos seios de suas familias.

Em gozo de licença de 15 dias, partiu hontem no comboio das 3 horas com direcção a Lisboa o sr. José Eugenio d'Almeida Castello Branco, digno agente do ministerio publico, n'esta comarca.

Acompanhou-o sua ex.^{ma} esposa.

Tem passado incommodada de saude, porem acha-se felizmente melhor, a virtuosa esposa do sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego.

Anhelamos-lhe rapido e completo restabelecimento.

Está gravemente enfermo, tendo já recebido os ultimos sacramentos espirituaes, o nosso dilecto amigo revdm.^o sr. padre Manoel Vieira Reis, esclarecido parochio encomendado da freguezia d'Azurey.

Fazemos ardentes votos pelas suas melhoras.

Já regressou da terra de sua naturalidade, onde esteve alguns dias em consequencia da grave enfermidade de que foi accommettido seu extremo pae, o revdm.^o sr. padre João Antonio Ribeiro Junior, digno prefeito do Seminario da Oliveira.

Acompanhado de sua dedicada esposa, chegou hontem a esta cidade no comboio das 3 horas o nosso patricio sr. dr. Antonio Vicente Leal de Sampaio, digno administrador do concelho da Povoia de Varzim.

Esteve alguns dias doente de cama, mas já se acha felizmente muito melhor, o sr. dr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz, habil clinico d'esta cidade.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

Ceia aos pobres

Na noite de 24 do corrente, vespera do nascimento de Jesus Christo, a irmandade de S. Chrispim e S. Chrispiano distribuo em cumprimento de legado uma ceia a todos os pobres, mesmo de fóra da terra, que compareçam ás 7 horas da noite no albergue, situado na travessa do Anjo.

A ceia consta de um bom prato de bacalhau e couves com molho de azeite e vinagre, pão, vinho e um prato de aletria.

Este legado, que utilisam grande numero de indigentes, foi instituido ha muitos annos por Pedro Baião e Domingos Gonçalves, naturaes d'esta cidade, que exerciam a profissão de sapateiros, officio privativo em epochas remotas aos confrades da irmandade de S. Chrispim e S. Chrispiano.

Bulla da Santa Cruzada

Como noticiaramos no precedente numero do nosso jornal, verificou-se hontem de manhã a publicação da Bulla da Santa Cruzada.

A procissão sahiu do templo de S. Francisco, recolhendo no da Insigne e Real Collegiada, onde se celebrou solemne *Te-Deum* a vozes e órgão e sermão pelo revd.^{mo} parochio de S. Clemente de Sande.

A procissão era acompanhada de alguns ecclesiasticos, todos os seminaristas internos e grande numero de fieis d'ambos os sexos.

Justa reclamação

Em virtude da reclamação feita pelo sr. Manoel José da Silva Balaia, arrendatario do estabelecimento thermal das Caldas das Taipas no anno de 1894, na qual allega que por motivo de força maior, que não é estranha a commissão municipal e estava prevista nas condicções da sua arrematação, não pôde fornecer banhos ao publico no decurso da primeira quinzena de mez de maio.

A commissão attendendo á reclamação do sr. Balaia, deliberou que no preço da arrematação seja feita proporcional deducção.

Bombeiros Voluntarios

Para o logar de segundo commandante da companhia da Bombeiros Voluntarios, d'esta cidade, vago pela exoneração do nosso amigo sr. João Lopes de Campos Soares, affirma-se que será eleito o nosso amigo sr. João de Faria e Souza Abreu.

A escolha é acertadissima, pois que o sr. Abreu alem de ser um cavalheiro crêdor da maior estima, é dotado de muita actividade e energia.

Fallecimento

Victima de pertinaz doença, falleceu na noite de terça para quarta-feira o sr. Antonio Moreira, carcereiro das cadeias civis d'esta cidade.

O fallecido era um funcionario assaz zeloso e activo no cumprimento dos seus deveres, e por isso geralmente bemquisto e considerado especialmente dos seus superiores, qua n'elle depositavam verdadeira confiança.

Sentimos profundamente a sua falta; e dirigimos ao Altissimo uma prece por sua alma.

Ferias do Natal

Começam no proximo domingo as ferias do Natal nos tribunaes judiciais, e prolongar-se-hão até ao dia 6 de janeiro.

Nos estabelecimentos scientificos já principiam amanhã,

O lugar de carcereiro

O sr. dr. juiz de direito d'esta comarca officiou a commissão executiva municipal, participando o fallecimento do carcereiro das cadeias civis d'esta cidade, e solicitando que a commissão providencie sobre a nomeação do novo empregado para aquelle cargo, informa que para o servir interinamente nomeou o sr. Antonio José Teixeira, d'esta cidade.

A commissão resolveu que, em cumprimento do disposto no § unico do artigo 179.º do Cod. Adm. fosse confirmada a nomeação interina, e que quanto a nomeação definitiva seja pedida a competente autorisação ao governo de Sua Magestade, para ser aberto o respectivo concurso.

Festividade do Natal

Como se vê do annuncio que publicamos hoje no lugar respectivo, realisar-se-ha no dia 25 do corrente, na igreja da V. O. T. Seraphica, uma pomposa festividade em honra do nascimento do Menino Deus.

A festividade constará de missa solenne a grande instrumental, sermão e *Gloria* cantada por um grupo de crianças ensaiadas para este fim.

Esta festividade, que em tudo promette ser brilhante, é promovida por alguns devotos, cujos nomes já publicamos em o numero precedente do nosso jornal.

Fornecimento de mobilia

Por ordem da commissão executiva, e para satisfazer a requisição do sr. administrador vae ser posto em praça o fornecimento de quatro escrituvinhas e uma meza de noqueira, destina-los aos empregados da secretaria da administração d'este concelho.

Espectaculo

Em beneficio das obras do edificio da Associação Artistica Vimaranesa, realisar-se-ha na proxima terça-feira, no respectivo salão, um espectáculo pela companhia dirigida pelo actor Victorino. Subirá á scena o drama em 3 actos—*«Pedro Pescador»*, e a cançoneta patriótica em 1 acto—*«Um bravo do Mindelo»*.

O fim é justo, e por tanto é de prevêr boa concorrência de espectadores.

Arrematações municipaes

Na sessão da commissão municipal, que se realisoou ante-hontem, foram feitas as seguintes arrematações pelo anno de 1893 :

O imposto sobre o vinho maduro pela quantia de reis 241\$000, sendo arrematante o sr. José da Silva Guimarães, d'esta cidade.

O serviço da iluminação publica, na povoação das Taipas, pela quantia de 170\$000 reis, sendo arrematante o sr. Domingos Ribeiro, d'esta cidade.

O serviço da limpeza das ruas e praças da cidade pela quantia de 72\$000 reis, sendo arrematante o sr. João Pereira, da freguezia d'Azurey.

Estabelecimento thermal das Caldas das Taipas

Pela quantia de 4:100\$000 reis, foi adjudicado ao sr. José Joaquim Ferreira Monteiro, da freguezia de S. Claudio do Barco, o rendimento dos banhos das Caldas das Taipas, no proximo anno de 1895.

Nomeação interina

Para o lugar de carcereiro, vago pelo fallecimento do sr. Antonio Moreira, o meretissimo juiz de direito nomeou interinamente o sr. Antonio José Teixeira, sargento reformado da guarda fiscal.

Por falta de licitantes

Tendo sido postos tres e quatro vezes em praça o fornecimento de petroleo, chaminés e torcidas para a iluminação publica pelo futuro anno de 1895 o serviço da iluminação publica n'esta cidade e na povoação de Vizella, e o fornecimento de um outubatorio de ferro, como não apparecessem ainda licitantes nem lanços que conviessem, foi resolvido adquirir e mandar fazer por administração os mencionados objectos.

Rifa

A Troup Musical Artistica Vimaranesa, realisa no theatro de D. Afonso Henriques e não no Salão Artístico, como se havia annunciado, na noite de 25 do corrente, a rifa que promove com o fim de solver um «deficite» de 30\$000 reis proveniente d'acquiisição da sua bandeira.

A rifa consta de 2 premios: um lavatorio com espelho e uma commoda para senhora.

E' de esperar que o publico conjuvára essa phidade d'artistas, que com tanto afan se entregam ao estudo da sublime arte musical.

Na occasião da rifa, a Troupe far-se-ha ouvir, executando varias peças novas, que para tal fim ainda já ensaiado.

FABULASINHAS

A doninha na dispensa

Doninha de corpo fraco,
Magra, e buscando manança,
Por muito estreito buraco
Entrou em uma dispensa.

Fartura allí encontrou
De variado legume...
Tanto comeu, que engordou,
Quasi dobrando em volume.

Sabir então da dispensa
Quiz p'lo mesmo burquinho...
Porém não lhe deu licença
O ter creado toucinho.

E quando ella diz : vae torta !
Por se vêr meio entalada,
Alguem á pressa abre a porta,
E mata-a de uma paulada.

Sei que a fome é negra e dura,
Triste de quem a tem tido !...
Mas por causa da fartura
Muita gente tem morrido.

(Correio da Manhã).

Secção humoristica

Em uma reunião de andaluzes,
conversava-se sobre homens altos :
—Havia um na minha terra, dizia
um dos cavaqueadores, que não podia
entrar em casa senão de gatas...
—Ora, conheço eu um, replicou

outro, que para ouvir o que se lhe diz tem de curvar-se, e ainda assim é preciso fallar-se-lhe muito alto.

—Pois eu tenho um amigo, acode terceiro, tão desmesuradamente alto que para poder assoar-se tem de subir a uma escada e pôr o lenço no topo d'uma canna, porque nem a si proprio obaga...

Um marido estava espancando rudemente a sua cara metade.

Acode um vizinho e amigo e d'z-lhe :

—Tu não sabes que n'uma mulher ninguem põe a mão ?

—En assim fiz.

—Então como foi isso ?

—Puz-lhe só uma bengala.

Agradecimento

Os abaixo assignados julgam ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram manifestar os seus sentimentos por occasião do fallecimento de sua presada mãe e sogra Josefa Leite de Faria; mas como possa ter havido qualquer falta involuntaria, veem por este meio reparar-a, protestando a todos o seu profundo reconhecimento e eterna gratidão.

Guimarães, 18 de dezembro de 1894.

Joaquina Rosa Leite de Faria
Anna Rosa Soares (auzente)
Serafim Rebello Soares (auzent.)
Joaquina Rebello Soares
José Rebello Soares.

ANNUNCIOS

EDITAL

Manoel de Castro Sampaio, do Curso Superior de Letras, administrador do concelho de Guimarães por S. M. F. que Deus Guarde, etc.

FAZ publico, por determinação superior, o seguinte: 1.º—Que ha em Lisboa um estabelecimento do Estado, denominado—*«Instituto de Ophthalmologia»*, e exclusivamente destinado ao tratamento de molestias d'olhos;

2.º—Que este estabelecimento se acha installado na rua do Passadiço, n.º 27, e consta de um hospital com proximamente oitenta e cinco camas, e de um consultorio para curativos diarios;

3.º—Que o hospital recebe homens, mulheres e creanças que precisem de tratamento permanente, fornecendo-lhes cama, mesa, vestuario, e tudo o mais de que careçam;

4.º—Que os pobres são recebidos e tratados gratuitamente, logo que provem a sua pobreza por attestado do parochico e do regedor da freguezia;

5.º—Que os que não são pobres, teem de pagar 600 reis por dia, que revertem em beneficio do Estado;

6.º—Que no tratamento e na alimentação não ha differença entre estas duas classes de doentes;

7.º—Que no consultorio se fazem curativos diarios

das 9 às 11 horas da manhã, com excepção das quartas-feiras e dos dias santificados;

8.º—Que estes curativos são gratuitos e só para os pobres;

9.º—Que os doentes das provincias teem de ir munidos de dinheiro para o regresso, visto o Instituto não lhes poder abonar as viagens.

E para constar e se tornar conhecido de todos um estabelecimento de tanta utilidade, se passou o presente e outros d'igual teor, que serão affixados nos logares publicos do estylo.

Guimarães, 20 de dezembro de 1894. E eu Manoel de Freitas Aguiar, secretario, o subscrevi.

Manoel de Castro Sampaio.
(841)

FESTIVIDADE AO MENINO DEUS EM S. FRANCISCO

TEM logar no dia 25 do corrente, na igreja da V. O. Terceira de S. Francisco, d'esta cidade, grande festividade ao Menino Deus, que constará de missa cantada a grande instrumental, sendo a musica da capella do sr. Ramos, digno mestre da musica de infantaria 20. Ao Evangelho subirá ao pulpito o revd.º sr. padre Bento Rodrigues, assim como á *Gloria* entoará formosos canticos um côro de 15 virgens, e diversos pastores offerecerão n'essa occasião seus presentinhos ao Rei dos Reis. A igreja achar-se-ha ricamente adornada e illuminada.

De vespera, ao meio dia, será annunciada a festividade por uma salva real, e á noite haverá lindo fogo do ar e iluminação na torre e fachado do templo.

Guimarães, 20 de dezembro de 1894.
(839)

NATAL

NA Confeitaria de Barbosa & Vieira, à Senhora da Guia, ha todos os dias, durante a epoca do Natal, tortas frescas, sonhos, sardinhas, murcellas pelo systema d'Arouca. Toma-se conta de encomendas de doce de fructa em caixas enfeitadas, doce de prato, podings, etc.; etc.

(842)

Cirurgião dentista

JOSÉ Bernardino Teixeira, Cirurgião dentista, tenciona chegar a esta cidade no proximo janeiro. Hospeda-se no Grande Hotel do Tournal.

(838)

Pão de ló de Margaride

A Fornecedora da Casa Real, D. Leonor Rosa da Silva. Vende-se na mercearia de João Luiz d'Araujo Gomes, rua de S. Damazo, n.º 71 e 73.

(840)

CONHECIMENTOS UTEIS

Almanach de Bragae seu districto

Commercial, burocratico, discipativo, chrographico e historico para 1895

(2.º anno da sua publicação)

Com um indice largamente desenvolvido

Dirigido por Azevedo Coutinho Publicado por Laurindo Costa O mais completo e rigoroso nas suas indicações.

Preço 300 reis

A' venda em casa do sr. João Gualdino Pereira—Praça de D. Afonso Henriques—Guimarães.

FIN DE SEculo

(Historias do meu tempo) por

LINO D'ASSUMPÇÃO

Um bello volume de contos, nitidamente impresso, 600 reis. Vende-se na Companhia Nacional Editora, L. do Conde Barão, 50—Lisboa.

JULIO BARRILI

O MELRO BRANCO

AVENTURAS DE TERRA E MAR TRADUÇÃO DE

Salomão Sarraga

Delicioso romance no genero dos de Julio Verne e Mayne Reid, esplendidamente illustrado em desenhos originaes de Bounamore gravados em madeira.

Um volume de 450 pag. broch. 1\$000 Encadernado, capa especial... 2\$800

A' venda na Companhia Nacional Editora, L. do Conde Barão, 50—Lisboa.

JULIO LOURENÇO PINTO

O ALGARVE

(Nas impressões) de

Um volume 500 reis—Pedidos aos editores Lopes & C.ª, Livraria Portuense, 119, R. do Almada, 123—Porto.

Trabalhos Oratorios

do PADRE F. J. PATRICIO

Um volume com vinte sermões sobre varios assumptos religiosos. A' venda nas principaes livrarias

PREÇO 700 REIS

SONETTO

Pelo rev.º padre Rossa, ou defeza e apologia da verdade e da justiça, e censura e critica dos costumes.

Um elegante volume de mais de 250 paginas. Em brochura 600 reis. A' venda nas principaes livrarias de Lisboa e Porto.

PINHEIRO CHAGAS
MIGALHAS
—E—
HISTORIA PORTTUEZA

1 volume, brochado, 200 rs.
ou 300 reis encadernados
A' venda na casa editora de Antonio Maria Pereira, rua Augusta, 50 a 54—LISBOA
Bibliotheca d'Instrução e educação

JEAN MACÉ
Historia de um bocado de pão

CARTAS A UMA SENHORA
Sobre a vida do homem e dos animaes

VERSÃO PORTUGUEZA
—DE—
JULIO VASQUES
(MEDICO)

PREÇO:
Brochado..... 600 reis
Cartonado..... 700 »

A' venda na PAPELARIA CENTRAL

PENAFIEL
THEOLOGIA

FUNDAMENTAL
PRELEÇÕES POR
MANOEL D'ALBUQUERQUE

Esta obra, de 434 pag. em oit. grande, é escripta em editoma portuguez. Recommenda-se pela clareza da exposição e solidez das demonstrações. É util não só ao clero, mas também aos seculares que desejarem ter aprofundado conhecimento dos fundamentos da Religião catholica.
1 volume 1,200 reis. Pelo correio 1,280 reis. A' venda na livraria da Fraga Lameas, rua da Ponte. Leça da Palmeira.

J. AGOSTINHO DE MACEDO
OS BURROS

OU O
REINADO DE SANDICE
Preço, br..... 300 reis.
A' venda na livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, Porto.



PARIS
Printemps
NOVIDADES

Requisite-se
o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 600 gravuras (modelos medidos) para a ESTACÃO D'INVERNO que se remette gratis e franco a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & C^{tes}
PARIS
Este Catalogo indica as condições para a expedição franco de porte em todos os paizes do mundo.
São igualmente enviadas franco amostras de todos os tecidos que compoem os immensos surtidos de PRINTEMPS especificando-se bem os generos e os preços.
Interpretes para todas as Linguas á disposição das pessoas que desejem visitar os Atmazes.

CASA DE REEXPECÇÃO EM LISBOA
TRAVESSA DE S. NICOLAU 109-111.

CASIMIRO BARBOSA

O JARDIM

MANOAL DO JARDINEIRO AMADOR

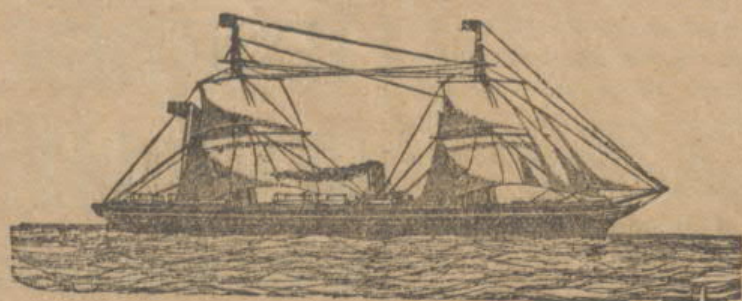
Publicou-se o 1.º volume de 516 pag., illustrado com 144 gravuras elucidativas do texto

Preço por assignatura..... 3:000 reis
Avulso..... 1:500 »

Está no prelo o 2.º e ultimo volume, cujo preço é o mesmo do primeiro. Os pedidos acompanhados da sua importancia, devem ser feitos a José Marques Loureiro, editor, rua dos Fogueteiros, 5—Porto

Nova Agencia

Companhias de Navegação a Vapor



Carreiras de paquetes para os Portos do Brazil

DAS COMPANHIAS :

Real do Pacifico, Messageries Maritimes, Lloyd Bremen, Lamport & Holt, Hamburgueza, Franceza Chargeurs Réunis, Mala Real Ingleza, Red Cross Line, e Empreza Nacional.

Paquetes a'sahir de Leixões todos os mezes nos dias 2, 8, 11, 15, 20, 25, 28, e de Lisboa nos dias 3, 7, 12, 16, 21, 26 e 29.

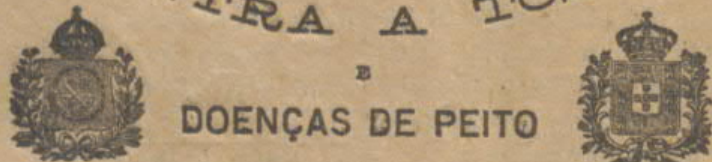
Facultam-se passagens para todas estas companhias a preços reduzidos.

Para mais esclarecimentos dirigir á tabacaria de José Joaquim de Lemos, 25—RUA DA RAINHA—27.

GUIMARAES

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DE PEITO
XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distingção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte solada do envolver esta minha assignatura com tinta azul:

P. A. Franco

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

TYPOGRAPHIA

VIMARANENSE

Nesta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

COLECCÃO

Camillo Castello Branco

VULGARISACÃO DO GRANDE ESCRIPTOR

UM VOLUME CADA MEZ

Collecção do primeiro romancista e de grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Queimada

LISBOA

Guimarães, Typ. do "Vimaranense"

Rua das Lamellas, n.º 45, 47 e 49